

2015. II
REDAÇÃO E QUESTÕES SUBJETIVAS
Partes integrantes e inseparáveis da Prova Objetiva

Rubricas dos Examinadores

CONCEITO

S

N

Faça a redação e responda a pelo menos **1 (uma) questão subjetiva**. **DEIXAR DE ATENDER A ESTE COMANDO IMPLICA EM ELIMINAÇÃO SUMÁRIA**, não se computando os possíveis pontos alcançados nas questões objetivas.

↑ Assinatura do(a) Candidato(a) ↑

As questões a seguir são baseadas na adaptação do texto “**Dilma culpa crise mundial por dificuldades e pede paciência**”, escrito por **Guilherme Oliveira**.

TEXTO:

Na televisão, ela falou à nação sobre ajustes na economia e a investigação na Petrobras, em cadeia de rádio e televisão, na noite deste domingo (08 de março), por ocasião do Dia da Mulher. A presidente Dilma Rousseff admitiu que o Brasil passa por dificuldades, consequências da crise financeira mundial e da "maior seca da história" e pediu paciência aos brasileiros. Disse ainda que o governo absorveu, até o ano passado, todos efeitos negativos da crise e que "agora" tem "que dividir parte deste esforço com todos os setores da sociedade".

"Entre muitos efeitos graves, esta seca tem trazido aumentos temporários no custo da energia e de alguns alimentos. Tudo isso, eu sei, traz reflexos na sua vida. Você tem todo direito de se irritar e de se preocupar. Mas lhe peço paciência e compreensão, porque esta situação é passageira", declarou. Segundo ela, o Brasil tem condições de vencer os "problemas temporários". Dilma afirmou que a vitória "será ainda mais rápida, se todos nós nos unirmos neste enfrentamento".

"Absorvemos a carga negativa até onde podíamos e agora temos que dividir parte deste esforço com todos os setores da sociedade. É por isso que estamos fazendo correções e ajustes na economia", afirmou, acrescentando que um ajuste semelhante foi feito no início do governo Luiz Inácio Lula da Silva, em 2003.

Gritos, vaias, panelas batendo e buzinas foram ouvidos em algumas cidades do país, na noite de domingo, durante o discurso da presidente Dilma Rousseff em rede nacional de televisão. Aconteceram em São Paulo, em Brasília, no Rio de Janeiro, em Goiânia, em Curitiba, em Vitória, no Espírito Santo, em Belo Horizonte, nas regiões Centro-Sul, Noroeste e Oeste. Na internet, houve manifestações contra e a favor de Dilma.

Em texto publicado no *site* do PT, na madrugada desta segunda-feira (09 de março), o secretário nacional de Comunicação do partido, José Américo Dias, e o vice-presidente e coordenador das redes sociais da legenda, Alberto Cantalice, disseram que o "panelaço fracassou".

Com relação à crise financeira, durante o pronunciamento, Dilma afirmou que o mundo passa pela segunda etapa de combate à "mais grave crise internacional desde a grande depressão de 1929". "E, nesta segunda etapa, estamos tendo que usar armas diferentes e mais duras daquelas que usamos no primeiro momento", declarou a presidente.

Segundo ela, o Brasil foi um dos países que melhor reagiram em um primeiro momento da crise financeira internacional e agora está "implantando as bases para enfrentar a crise e dar um novo salto no seu desenvolvimento". Ela afirmou que, pela primeira vez na história, o Brasil enfrenta a crise sem "quebra financeira e cambial" e, ao mesmo tempo, preservando e aumentando o emprego e o salário.

Segundo Dilma, houve uma escolha por "mudar de método e buscar soluções mais adequadas ao atual momento". "Mesmo que isso signifique alguns sacrifícios temporários para todos e críticas injustas e desmesuradas ao governo", afirmou.

Nos últimos meses, para reequilibrar as contas públicas, que tiveram o pior resultado da história em 2014, o governo subiu tributos sobre combustíveis, automóveis, cosméticos, empréstimos e sobre a folha de pagamentos. Para combater a alta da inflação, que está pressionada neste ano, principalmente por causa do aumento de tarifas públicas, como energia elétrica e gasolina, e também pela disparada do dólar, o Banco Central já promoveu quatro aumentos seguidos nos juros, que estão no maior patamar em seis anos.

Além disso, informou que não fará mais repasses à Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) – o que impactará a conta de luz, que, segundo analistas, pode ter aumento acima de 40% neste ano – limitou benefícios sociais, como seguro-desemprego e abono salarial, e reduziu gastos de custeio e do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

Economistas já preveem a maior contração do PIB em 25 anos e não afastam a possibilidade de nova recessão neste ano. No pronunciamento à nação, a presidente Dilma admitiu que espera "uma primeira reação [da economia]" no final do segundo semestre deste ano.

Dilma anunciou ainda a Lei do Femicídio como crime hediondo. Em sua visão, este é "um novo passo no fortalecimento da justiça, em favor de nós, mulheres brasileiras".

(Adaptado de *Jornal O Globo*, 09 de março de 2015.)

I – Interpretação :

“Ela afirmou que, pela primeira vez na história, o Brasil enfrenta a crise sem 'quebra financeira e cambial' e, ao mesmo tempo, preservando e aumentando o emprego e o salário.” (7º §)

Qual o significado, no contexto acima, da expressão sublinhada?

II – Cultura Geral :

“Economistas já preveem a maior contração do **PIB** em 25 anos e não afastam a possibilidade de nova recessão neste ano. No pronunciamento à nação, a presidente Dilma admitiu que espera 'uma primeira reação [da economia]' no final do segundo semestre deste ano.” (11º§)

Qual o significado da sigla **PIB**?

III – Conhecimentos atualizados :

“Dilma anunciou ainda a Lei do Femicídio como crime hediondo. Em sua visão, este é 'um novo passo no fortalecimento da justiça, em favor de nós, mulheres brasileiras' ". (12º§)

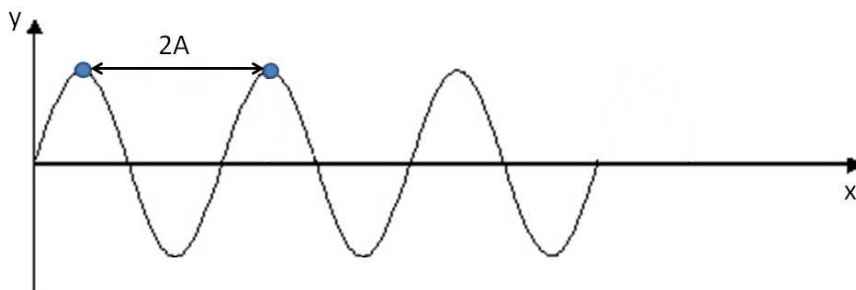
Em que consiste a *Lei do Femicídio* citada por Dilma Rousseff ?

Física e Matemática

31) Uma etapa de produção de determinado produto realizada em uma indústria necessita de água a $60\text{ }^{\circ}\text{C}$. Está disponível para preparação da água nesta temperatura uma massa de 40 g de vapor d'água a $100\text{ }^{\circ}\text{C}$ e gelo no ponto de fusão. Qual o valor aproximado de massa de gelo deve ser misturada com a massa de vapor, em um recipiente termicamente isolado, para produzir a água a $60\text{ }^{\circ}\text{C}$? Nessas condições, toda massa de vapor e toda massa de gelo viram água. Dados: Latente de fusão = 80 cal/g ; calor específico da água = $1\text{ cal/g }^{\circ}\text{C}$; Latente de vaporização = 540 cal/g .

- a) $123,0\text{ g}$
- b) $220,8\text{ g}$
- c) $281,2\text{ g}$
- d) $312,5\text{ g}$
- e) $165,7\text{ g}$

32) A figura abaixo apresenta uma onda cuja frequência é igual a 600 Hz . Sabendo que a velocidade da onda é de $3 \cdot 10^4\text{ cm/s}$, determine o valor de A .

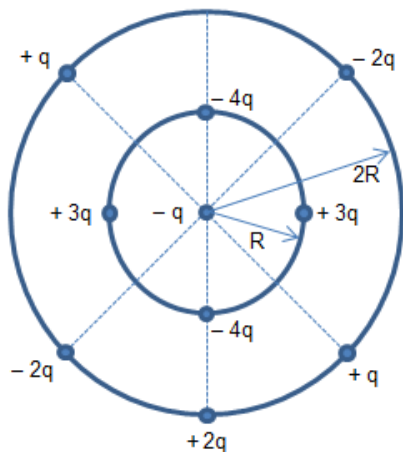


- a) $0,25\text{ m}$
- b) $0,50\text{ m}$
- c) $2,50\text{ m}$
- d) $5,00\text{ m}$
- e) $50,00\text{ m}$

33) Um professor de física solicita que seus alunos resolvam o seguinte problema em laboratório: Um objeto é pesado em uma balança de mola que indica 45 N no ar e 20 N em um líquido A. Se o objeto for colocado imerso em outro líquido, B, com metade da massa específica do líquido A, qual será o peso indicado pela balança com o objeto imerso no líquido B? Dado: $g = 10\text{ m/s}^2$.

- a) $20,0\text{ N}$
- b) $42,5\text{ N}$
- c) $40,0\text{ N}$
- d) $32,5\text{ N}$
- e) $65,0\text{ N}$

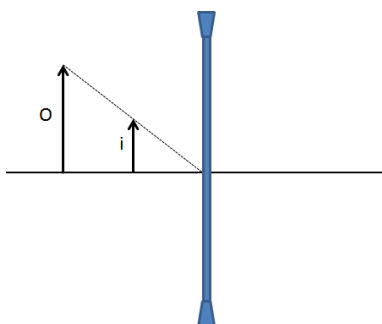
- 34) Na figura abaixo, é representada uma partícula central cuja carga vale $-q$. Esta partícula está cercada por dois anéis circulares concêntricos contendo partículas carregadas. Marque a opção que apresenta corretamente o módulo e a orientação da força eletrostática resultante exercida sobre a partícula central pelas outras partículas.



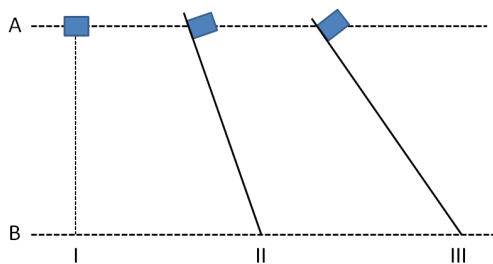
- a) $\frac{kq^2}{2R^2}$; para cima.
- b) $\frac{2kq^2}{R^2}$; para baixo.
- c) $\frac{kq^2}{2R^2}$; para baixo.
- d) $\frac{2kq^2}{R^2}$; para cima.
- e) $\frac{kq^2}{4R^2}$; para cima.
- 35) Uma criança lança um objeto de massa 500 g verticalmente para cima, a partir do nível do solo, para que seu amigo que está no peitoril da janela do primeiro andar segure-o. Sabe-se que o peitoril da janela está a uma altura, em relação ao solo, de 4,5 metros e que a energia dissipada durante o percurso foi de 2,5 J. Determine com que velocidade inicial a criança deve lançar o objeto para que sua altura máxima seja a altura do peitoril da janela em que seu amigo está. Dado: $g = 10\text{m/s}^2$.
- a) 2 m/s
- b) 4 m/s
- c) 10 m/s
- d) 12 m/s
- e) 16 m/s

- 36) “O olho humano nem sempre funciona de modo perfeito. Os defeitos de visão mais frequentes são a miopia, a hipermetropia e o astigmatismo. Na miopia as imagens se formam antes da retina, incapacitando a pessoa de ver com nitidez objetos distantes. A miopia mais comum é a axial, que se caracteriza pelo olho ser mais longo do que o normal. Deste modo, o poder de refração do sistema de lentes (córnea e cristalino) é muito grande para o comprimento do eixo antero-posterior do olho. Para correção deste problema utilizam-se lentes divergentes que alteram o foco de maneira a fazê-lo coincidir com a retina.” A. F. Guedes, L. F.M. Braun e M. R. Rizzatti. Revista Brasileira de Ensino de Física, vol. 23, no. 1, Março, 2001.

O texto acima, extraído de uma revista da área de ensino de física, apresenta a lente divergente como instrumento para correção de problemas de visão. A partir de seus conhecimentos sobre o assunto, resolva o seguinte problema: Sabe-se que uma lente delgada divergente conjuga imagens virtuais para objetos reais. Observe a figura abaixo na qual o objeto está posicionado a 20 cm da lente e a imagem formada a 10 cm dela. Qual é a distância focal da lente?



- a) - 10 cm
b) - 20 cm
 c) - 40 cm
 d) + 10 cm
 e) + 20 cm
- 37) A figura abaixo apresenta três situações com o mesmo bloco, inicialmente em repouso em A:



- I – o bloco é liberado do repouso e deixado cair livremente, desprezando o atrito com o ar;
 II – o bloco, liberado do repouso, desce por uma rampa sem atrito;
 III – o bloco, liberado do repouso, desce por uma rampa sem atrito.

Marque a opção que apresenta corretamente as relações entre as situações I, II, e III de acordo com a energia cinética do bloco no ponto B.

- a) I = II = III**
 b) I < II < III
 c) I > II > III
 d) I > II = III
 e) I < II = III

38) Considere a equação $x^3 + x^2 + 3x - 5 = 0$, e o seu conjunto solução $S \subset \mathbb{C}$. Desta forma, pode-se afirmar que:

- a) $S = \{1, 1+i, 1-i\}$
- b) $S = \{-1, 1+2i, 1-2i\}$
- c) $S = \{1, -1+2i, -1-2i\}$
- d) $S = \{1, -1+i, -1-i\}$
- e) $S = \{1, 2i, -2i\}$

39) Multiplicando os números 438769413295794 (de 15 algarismos) e 1582349762359147 (de 16 algarismos) obtemos outro número, cuja quantidade de algarismos é:

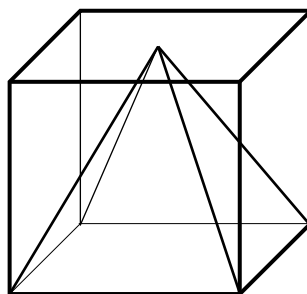
- a) 32
- b) 31
- c) 29
- d) 28
- e) 30

40) Um amigo mostrou-me 6 livros diferentes de matemática, 7 livros diferentes de história e 8 livros diferentes de química e pediu-me para escolher 2 livros com a condição de que eles não fossem da mesma área de conhecimento. De quantas maneiras eu posso escolhê-los?

- a) 73
- b) 146
- c) 292
- d) 210
- e) 336

41) Num cubo de aresta a , inscreve-se uma pirâmide regular de base quadrada, de modo que a sua base coincida com uma das faces do cubo, e o vértice da pirâmide, com o centro da face oposta, conforme mostra a figura abaixo. Desta forma, pode-se afirmar que a aresta lateral da pirâmide mede:

- a) $\frac{2a}{3}$
- b) $\frac{a\sqrt{2}}{3}$
- c) $a\sqrt{2}$
- d) $\frac{a\sqrt{6}}{2}$
- e) $a\sqrt{3}$



42) Considere o triângulo construído da seguinte forma:

- (i) Traçar um segmento \overline{AB} ;
- (ii) Marcar o ponto médio M , do segmento \overline{AB} ;
- (iii) Construir o segmento \overline{BC} , perpendicular a \overline{AB} , tal que $\overline{BC} = \overline{MB}$;
- (iv) Marcar o ponto E, sobre a hipotenusa \overline{AC} , tal que $\overline{EC} = \overline{BC}$;
- (v) Determinar o ponto D, sobre o segmento \overline{AB} , tal que $\overline{AD} = \overline{AE}$.

Se $\overline{AB} = 1$, pode-se afirmar que \overline{DB} vale:

- a) $3 - \sqrt{5}$
- b) $\frac{3 - \sqrt{5}}{2}$**
- c) $\frac{2\sqrt{5} - 3}{2}$
- d) $\frac{\sqrt{5} + 1}{2}$
- e) $\frac{\sqrt{5} - 1}{2}$

43) Um professor de matemática, com o objetivo de descontrair sua aula, lançou o seguinte desafio para um de seus alunos:

“Pense em um número, multiplique-o por 2, some 3, diminua o resultado pelo dobro do número pensado, em seguida adicione mais 4, e finalmente diminua o resultado pela metade de 16”

Sem que o aluno tenha dito o número pensado, o professor foi capaz de dizer o resultado correto do desafio descrito acima. Qual foi o resultado dito pelo professor de matemática?

- a) -1**
- b) 1
- c) -2
- d) 2
- e) 0

44) O valor de $2015^2 - 2014^2$, é:

- a) 29
- b) 2009
- c) 2029
- d) 4009
- e) 4029**

45) Considere um triângulo isósceles ABC , tal que $\overline{AB} = \overline{BC} = x$. Sabendo que $\widehat{ABC} = \alpha$, pode-se afirmar que a área deste triângulo vale:

- a) $\frac{x^2}{2} \operatorname{sen} \frac{\alpha}{2}$
- b) $\frac{x^2 \sqrt{3}}{4} \operatorname{sen} \alpha$
- c) $\frac{x^2}{2} \operatorname{sen} \alpha$**
- d) $\frac{2x^2}{\operatorname{sen} \alpha}$
- e) $2x^2 \operatorname{sen} \frac{\alpha}{2}$

História e Geografia**Enigma que nos devora****Paulo Guedes**

Os negócios de grandes grupos de interesse econômico com partidos políticos desidratados a serviço de um desenvolvimentismo estatizante são o nosso passado recente sob o regime militar. Ali foi moldado este aparelho de Estado dirigido por uma tecnoburocracia administrativa centralizada, este Leviatã alimentado por uma aliança entre autoritarismo político e oportunismo econômico.

A associação histórica entre enormes estruturas burocráticas de administração centralizada e a degeneração de regimes políticos é bem documentada. Tocqueville registrou a tradição dirigista francesa de centralização burocrática como um eixo de autoritarismo atravessando os tempos dos monarquistas, dos revolucionários e dos bonapartistas. O despotismo absolutista, o Terror e as guerras napoleônicas resultaram dessa engrenagem dirigista. O mesmo dirigismo burocrático prussiano arquitetado por Bismarck, da máquina militarista imperial aos correios, às ferrovias e à previdência social, foi muito além do Antigo Regime. Prosperou em meio à avalanche socialdemocrata da República de Weimar e atingiu seu clímax com o capitalismo de Estado sob o regime do Partido Nacional-Socialista na Alemanha de Hitler. Das vítimas do stalinismo aos dissidentes na China contemporânea e aos não bolivarianos hoje perseguidos, a questão política não pode ser apenas como chegar ao poder, mas essencialmente em que grau se exerce tal poder. Como nunca se sabe quem será o próximo a controlar a máquina de moer adversários, é fundamental limitar seu grau de arbítrio.

O caminho para asfixiar a corrupção e recuperar a dinâmica de crescimento é acelerar as reformas de modernização. “A economia perdeu sua vitalidade. Acumulam-se os problemas. Instalaram-se a deterioração e a estagnação”, diagnosticava Mikhail Gorbachev em “Perestroika” (1987). “A mais importante exigência é que nossos quadros tenham elevado sentido moral e sejam honestos, incorruptíveis. A prioridade é restabelecer a imagem de nossos dirigentes, que foi denegrida pelos crimes cometidos por elementos corruptos”, prescrevia Gorbachev em “Glasnost” (1987). A corrupção e a estagnação são filhas do dirigismo econômico e da concentração de poder político. O mesmo enigma que devora hoje a classe política brasileira.

Artigo publicado em “O GLOBO, edição de 20 de outubro de 2014, página 15.

46) O que seria - para **Paulo Guedes** - o Leviatã, este poder devorador presente hodiernamente em nosso País?

- (I) A maneira como foi dado forma ao Estado brasileiro ao longo do período militar.
- (II) O Estado administrado por tecnoburocratas centralizadores.
- (III) O monstro sustentado pelo elo formado entre autoritarismo político e oportunismo econômico.
- (IV) O resultado da carência de uma boa prática de política desenvolvimentista.
 - a) Todas as citações (I a IV) compõem a resposta adequada.
 - b) Apenas a citação contida em (I).
 - c) Apenas a citação contida em (II).
 - d) Apenas a citação contida em (III).
 - e) Todas as citações, exceto a (IV).

47) **Paulo Guedes** diz que na História, a convivência entre “enormes estruturas burocráticas de administração centralizada e a degeneração de regimes políticos” encontra-se documentada e cita, de imediato, como exemplo, o trabalho de análise crítica do fenômeno executado...

- a) pelo historiador Tocqueville
- b) por Bismarck
- c) por Hitler
- d) por Mikhail Gorbachev
- e) por próceres da socialdemocracia da República de Weimar.

- 48) Ao mencionar a tradição dirigista francesa de centralização burocrática, **Paulo Guedes** mostra-a atravessando o tempo e tendo o Despotismo absolutista, o Terror e as Guerras Napoleônicas como resultados de tal engrenagem dirigista. Nas opções abaixo, quando da associação entre *fatos* e *personagens* históricos, qual não pode ser admitida por **incorreta**?
- a) Monarquia absolutista na França - Luís XIV.
 - b) Monarquia absolutista - adeptos do Mercantilismo.
 - c) Política do Terror (Período do Terror) - Robespierre
 - d) Guerras Napoleônicas - produziram, também, como resultado, a vinda da família real para o Brasil.
 - e) **Batalha de Waterloo - Vitória de Napoleão. Início da Guerra dos 100 dias.**
- 49) Segundo **Paulo Guedes**, o *dirigismo burocrático* esteve presente ...
- (I) ... no Antigo Regime.
 - (II) ... na República de Weimar
 - (III) ... no capitalismo de Estado da Alemanha de Hitler.
 - (IV) ... na "máquina de moer adversários" usada pelos não bolivarianos e também pelos dissidentes chineses.
- a) **As citações contidas em (I), (II) e (III) são aceitáveis.**
 - b) Apenas a citação contida em (I) é aceitável.
 - c) Apenas a citação contida em (II) é aceitável.
 - d) São aceitáveis apenas as citações contidas em (I) e (III)
 - e) Todas as citações são aceitáveis: (I), (II), (III) e (IV).
- 50) Para **Paulo Guedes**, o caminho para sufocar a corrupção e recuperar a dinâmica do crescimento é:
- a) controlar a máquina de moer adversários.
 - b) limitar o grau de arbítrio dos detentores do poder político.
 - c) **acelerar as reformas de modernização.**
 - d) buscar o clímax do capitalismo de Estado.
 - e) fazer prosperar a socialdemocracia.
- 51) De acordo com **Paulo Guedes**, o que juntos (juntas) geram a corrupção e a estagnação econômica?
- a) A perda da vitalidade econômica, a deterioração e a estagnação.
 - b) **O dirigismo econômico e a concentração de poder político.**
 - c) As ideias presentes na *Perestroika* e na *Glasnost*.
 - d) A autorregeneração dos corruptos e a ausência de modernização.
 - e) O capitalismo e a burocracia.
- 52) Das frases abaixo, qual está - com pertinência - correlacionada ao texto-base desta prova?
- a) Muitas foram as heranças benéficas do regime militar.
 - b) Cada povo tem o governo que merece.
 - c) Há pedras no caminho de uma sociedade que não sabe para onde ir e se sustenta no patriarcalismo.
 - d) **O aparelhamento do Estado deturpa valores, corrompe políticos, fabrica escândalos e desmoraliza partidos.**
 - e) Política e religião são duas coisas que não se deve discutir.

53) **Paulo Guedes** escreve: "*Das vítimas do stalinismo aos dissidentes na China contemporânea e aos não bolivarianos hoje perseguidos, a questão política não pode ser apenas como chegar ao poder, mas essencialmente em que grau se exerce tal poder.*" Que afirmação abaixo foge aos reais contextos históricos mencionados nesta questão e deve ser tida como **inaceitável** e **incorreta**?

- a) O Stalinismo surge como resultado da escolha feita por Lênin de seu sucessor: Stalin foi o escolhido e Trotsky, sem reagir, se auto exila da URSS, vindo a falecer, de morte natural, no México.
- b) Simón Bolívar, militar venezuelano, lutou pela independência de países sul americanos e forneceu, com seus escritos, a base intelectual da ideologia chamada *bolivariana*, adotada e adaptada por Hugo Chávez e seu sucessor, mas, repudiada por parcela da população venezuelana.
- c) Protesto pró-democracia na Praça da Paz Celestial em 1989.
- d) Estão arrolados como não-bolivarianos, na Venezuela: Henrique Capriles, Leopoldo López e Maria Corina Machado. Todos estes contestam a afirmação do Governo da República Bolivariana da Venezuela de que neste país há total liberdade de expressão, de imprensa e de oposição ao governo.
- e) Em 5 de junho de 1989, uma imagem correu o mundo: tratava-se de um homem solitário que, em Pequim, se posicionou diante de uma coluna de tanques, impedindo o seu avanço. A cena não foi de pequena duração e o manifestante, provavelmente um estudante, permaneceu em pé, desafiador, encarando os tanques até ser removido do local. Consta não ter sido oficialmente divulgada a identidade desse desafiador solitário, nem que destino teve.

English
Língua Estrangeira

 Se a sua opção for **ESPAÑOL**,
 passe para a página **14**.

READ THE TEXT AND THEN ANSWER THE QUESTIONS

**HOME ALONE...
CONNECTED TO THE WORLD**

By Nick Bilton

On March 22, 1876, *The New York Times* reported that a hot new technology, the telephone, might mean that people would never have to leave their homes again. "The telephone, by bringing music and ministers into every home, will empty the concert-halls and the churches," *The Times* said. Things didn't quite **turn out** that way. But 138 years later, the idea that technology is encouraging us to retreat from the real world does not seem so far away. After all, you can get just about anything from your couch these days, including music and spiritual guidance. All you need is a smartphone.

Today's technology-powered hyper-convenience can be a wonderful thing. The other week I holed up with my smartphone, apps and online services to see how far I could go without leaving home. The short answer: very far. AmazonFresh dropped food at my doorstep. EBay delivered some gardening tools. I got a sandwich, cereals, locally roasted coffee, and wine, breakfast, lunch and dinner. I paid the person **who** walks my dog. Pixel, using a mobile payment app is done. I deposited checks with my smartphone camera. I had my laundry done using Washio, an app. Someone picked up my clothes and dropped **them** off, folded and pressed, 24 hours later.

What could be easier? **But then I began wondering about the price of all this convenience.** Before Washio came along, I took my clothes to the small dry cleaner a block from my house. The app saved three minutes of my time. But in the process, it cut a neighborhood business out of the economic equation. And, in a way, I had cut off myself from human interaction.

None of this is news. One of the paradoxes of technology is that **it** connects us and isolates us at the same time. We get more, faster, but cannot help wondering if that is always better. We have more to read and more to watch, more to learn and more to transact, more friends and more followers – and yet we can somehow feel less satisfied. "On the one hand, there is so much that we are obviously losing by taking shortcuts and moving faster; we lose a kind of solitude and slowness said James Gleick, the author of *The Information: a History, a Theory, a Flood*. "And you could also feel guilty that certain types of human contact disappear. You used to have accidental contact with all sorts of people **that** were part of your economic life."

But in the end, Mr. Gleick said, the pros of our technology-driven lives outweigh the cons. For every dry cleaner who you're now cutting yourself off from, you're potentially capable of being in touch with thousands of people who are physically far away," he told me. Not that his words made **me** feel any better about cutting out a neighborhood business. Many people – and young people, in particular – do not seem to worry about these pros and cons that much. Friends who used to hang out together now "hang out" together online. Conversations that used to take place face to face now happen on WhatsApp, Snapchat, Facebook – on and on. And the generation coming of age online is perfectly happy with this.

Sheryl Connelly, the Ford Motor Company's manager of global consumer trends, told me what many parents already know: for teenagers, the smartphone is very important, not only as a gateway to the world but also as a social marker. The teenage need for a car has been replaced with the need for a smartphone. It is easier to communicate via smartphone than to get in a car to drive somewhere to actually talk to someone in person. And for young people, the same is increasingly true for commerce. They see transactions as just that – transactions – with little or no need for direct human contact.

Today's teenagers – like teenagers before them – will grow up thinking there is no other way to live. The idea that we could be permanently homebound one day might be right but there will be concessions for better and worse. And as *The Times* report of 1876 suggests, the future may look very different than we think.

(Adapted from SeapUp N.331, 2015, p.15-16)

After reading the text, answer the following questions according to it. Choose the best alternative. There is just one correct answer.

- 54) Reading the text, we can conclude that the author's opinion about technology in the future is.....
- Optimist because he had cut off himself from human interaction.
 - Pessimistic because he said we have more to read and more to watch.
 - Optimistic because the teenage need for a car has been replaced with the need for a smartphone..
 - Neither optimistic nor pessimistic because he says there will be concessions for better and worse.**
 - Pessimist because the generation of age online is perfectly happy with this.

- 55) According to the text, analyse the following statements and then mark the **correct** alternative.
- I. The predictions made in 1876 about the telephone seem to come true now, 138 years later.
 - II. The author thinks the predictions made in 1876 about the telephone were totally inaccurate.
 - III. The author concluded that it was possible to get most of the things he needed from home without going out.
 - IV. The author thinks that a negative effect in transactions from home is the ruin of neighborhood business like the local dry-cleaner.
- a) All the statements are correct.
 - b) Only statement II is correct.
 - c) Statement IV is not correct.
 - d) Statements II and III are correct.
 - e) **Statements I, III and IV are correct.**
- 56) In “*Things didn’t quite **turn out** that way.*” (parag.1,line 3) The phrasal verb “turn out” could be replaced by:
- a) **happen**
 - b) go around
 - c) come
 - d) remove
 - e) make
- 57) Based on the reading of the text, mark the only incorrect alternative.
- a) The conclusion James Gleick comes to regarding is that the advantages overweigh the disadvantages of modern communications technology.
 - b) The author of this article regrets the fact of cutting out a neighborhood business.
 - c) Technology connects us and isolates us at the same time.
 - d) **All the people are worried about pros and cons of modern technology.**
 - e) People that used to hang out together, now they hang out together online.
- 58) The second sentence has a similar meaning to the first from the text, except in:
- a) ... people would never have to leave their homes again. (parag.1,line 1,2) _ ... it wouldn’t be necessary for people to leave their homes again.
 - b) **... the real world does not seem so far away. (parag.1,line 4) _ ... the real world does not seem to be approaching.**
 - c) I had my laundry done using Washio, an app. (parag.2, line5) _ I go to do my laundry using Washio, an app.
 - d) Teenagers will grow up thinking there is no other way to live. (parag.7, line 1) _ Teenagers will grow up thinking you can’t live any other way.
 - e) ... the future may look very different than we think. (parag.7, line 3) - It’s possible that the future will look very different from what we think.
- 59) The sentence “But then I began wondering about the price of all this convenience.” in the 3rd paragraph indicates that the author
- a) **is worried about the social cost of all the technology convenience.**
 - b) doesn’t like all this convenience.
 - c) thinks to have a smartphone is very expensive.
 - d) is interested in how much all those services cost.
 - e) doesn’t want to use all the convenience of having a smartphone.
- 60) Mark the only alternative that does NOT present the correct reference for the underlined word.
- a) I paid the person who walks my dog.(parag..2,line4) — who refers to the person.
 - b) Someone picked up my clothes and dropped them off.(parag.2,line6) — them refers to my clothes.
 - c) **You used to have accidental contact with all sorts of people that were part of your economic life.(parag.4, line6) — that refers to you.**
 - d) One of the paradoxes of technology is that it connects us and isolates us at the same time.(parag.4,line1) — it refers to technology.
 - e) Not that his words made me feel any better about cutting out a neighborhood business (parag.5, line 3) — me refers to the author.

Español

La Tierra desde el cielo de Madrid



Pimientos del padrón, patatas arrugadas, espárragos, fresas, apio, cardo rojo, borraja, acelga, pimiento de cristal, berenjena, pepinos, lechuga y plantas aromáticas. Todo esto y mucho más crece feliz en una **azotea** secreta en Madrid. Concretamente en la del hotel Wellington. Un fragmento del campo en pleno corazón de la ciudad. Entre altos edificios tocando el cielo. ¿De quién fue la idea?

Floren Domezáin tiene 48 años. Dice, con gracia, que él es más de pueblo que las amapolas. Es risueño, **currante**, y ha conseguido transportar la tierra, Tudela (Navarra), a la azotea de uno de los hoteles cinco estrellas más emblemáticos de Madrid: el Hotel Wellington.

La idea se le ocurrió al presidente del hotel. En un viaje a Estados Unidos, Manuel Moratiel vio en un hotel grandes **tiestos** con plantas ornamentales y quiso que la azotea de su hotel también tuviera. Se lo propuso a su amigo Floren, pero: “yo le dije que eso no me motivaba nada, aquí si hacemos algo, tiene que ser algo a lo grande, hacemos una huerta y un restaurante, y creé el huerto y el restaurante Las Raíces del Wellington, que es mío. Todo lo que cojamos de la huerta nos lo llevamos al restaurante”. Así se convirtieron en socios. Floren vivía en Tudela, donde tiene su empresa y las tierras y, además, coordinaba sus dos restaurantes, uno en Zaragoza y otro en Vitoria. Apostaron a que lo conseguían. Y además en un tiempo récord. A mediados de marzo de 2014 se comenzaron a hacer estudios de climatología, de peso, para ver si aguantaba bien la estructura de la azotea y comenzó la gran obra, casi “faraónica”. En 9 días de trabajo estaba construido el huerto a unos 30 metros de altura. Cuenta Floren: “traje gente del pueblo, carpinteros, electricistas, fontaneros, gente de Arguedas, un pueblo de Navarra. Y en seguida a plantar”. En el hotel flipaban. Mientras estaba creciendo todo, yo estaba preparando el restaurante, que ya está abierto”. Aparcaron los camiones en la calle Velázquez, una de las más céntricas de Madrid, y subieron la tierra y los aparatos necesarios sobre mantas para no hacer ruido y no molestar a los clientes del hotel de madrugada. Toda una aventura. 1800 sacos de tierra, tablones de madera y 3 kilómetros y medio de tubería. Así nació el huerto más grande del mundo en la azotea de un hotel. 4250 plantas y 35 variedades, regadas por riego automático, a las que parece que les ha gustado la altura, porque crecen felices con el sol de la capital. El mantenimiento del huerto lo supervisa Floren personalmente, con unos jardineros formados para ello. Él es el jefe, tanto en el huerto como en la cocina de la terraza de la planta baja del hotel, en su restaurante Raíces. Si los comensales quieren hacer una visita guiada por el huerto les muestran cómo crece lo que luego comen. Floren sube con su cesta por la mañana y recoge lo que necesita para los platos del día. El viaje de las hortalizas es bien breve. De la azotea al plato. Casi se diría que huelen a tierra. Explica Floren que: hay un menú degustación con un primero con productos de la huerta y un segundo aderezado con dichos productos”. Al cocinero navarro le ha cambiado la vida totalmente, dice que ahora su día a día es “azotea, cocina, habitación, habitación, cocina y azotea. Vivo en el hotel y el fin de semana vivo en Tudela”.

Cada vez más ciudadanos tienen un huerto urbano. En sus casas, privados, o colectivos en sus barrios. Parece que está de moda entre los habitantes del asfalto. Floren me explica que: “la tendencia ha venido con la crisis, si me crío las lechugas en la terraza de mi casa, además de la ilusión y lo didáctico, enseño a mis hijos, pues, perfecto. Sí que hay mucha moda de eso”.

Mientras, en su restaurante Las Raíces del Wellington van cambiando el menú degustación y las sugerencias, a Floren le gusta repetir en el plato el alimento, sin disfrazarlo. “Me gusta mucho repetir el ingrediente dentro del plato, si pongo borraja le pongo acompañado una crema de borraja, cambio la textura pero repito el sabor”.

¿Qué es lo que hace más feliz a Floren después de haber conseguido este **reto** de plantar un huerto a 30 metros de altura en el centro de Madrid? Conseguir reproducir el huerto de su tierra. Tudela: “llevarlo a cabo sin un fondo de tierra profundo, en parcelas de tierra de 40 centímetros. Es un privilegio; te das cuenta de lo que es cuando ves esta vorágine de edificios y ves tus plantas. Esa es la verdadera ilusión”.

La vida de Floren en Madrid es ajetreada. Madruga mucho para coger el trabajo “con la fresca”, baja a cocinar rápido lo que ha recolectado, come, le muestra a algún cliente la azotea, vuelve al restaurante, sube de nuevo a las 12:30, y luego, dice entre carcajadas, “me quedo fumando un cigarrillo a lo mejor al final de la noche disfrutando de esto. No estoy acostumbrado a ver esto entre tantos edificios. Cada vez que entro por esta puerta no me canso de verlo”.

(Texto adaptado de la Revista Punto y Coma- enero de 2015)

TRAS LA LECTURA DEL TEXTO, CONSTETE A LO PEDIDO:

54) Según el texto, Floren Domezáin:

- a) ya había trabajado como cocinero en diversos hoteles en Navarra.
- b) se considera una persona sencilla del campo pero con ciertos toques urbanistas.
- c) estudió y trabajó en Nueva Iorque por 5 años.
- d) **no se conformó con la idea de adornar la azotea del hotel Wellington con plantas y arbustos.**
- e) buscó una idea que se transmite desde sus antepasados.

55) El huerto, situado en la azotea del hotel Wellington:

- a) tomó forma después de un largo y minucioso estudio a nivel climatológico y arquitectónico.
- b) necesita intensos cuidados, entre los cuales está hacer frente al sol de Madrid durante los meses de verano.
- c) fue motivo de un concurso durante la plantación.
- d) alberga sorteos de mudas de plantas a los visitantes.
- e) **alberga una cantidad increíble de plantas y variedades, que pueden ser visitadas de la mano de su creador.**

56) En el texto se afirma que el restaurante:

- a) **le aporta a Floren la sensación de haber conseguido un reto.**
- b) es un lugar en el que se puede comer un simple menú.
- c) genera tanta actividad semanal que no hay apenas tiempo para fumarse un cigarrillo.
- d) tiene un menú con productos nada sofisticados.
- e) enseña cómo cocinar una nueva gastronomía.

57) Las palabras en negrita en el texto “**azotea, currante, tiestos y reto**” tienen como sinónimo respectivamente:

- a) plantación, fertilización, recolección, cuidado.
- b) terrazo, trabajador, fertilización, desafío.
- c) balcón, recolección, maceta, cuidado.
- d) **terraza, trabajador, maceta, desafío.**
- e) terraza, corral, trastos, retoque.

58) En el fragmento “Es risueño, currante, **y** ha conseguido transportar la tierra,...”, la conjunción en **destaque** nos da la idea de:

- a) unión.
- b) **adversidad.**
- c) disyunción.
- d) finalidad.
- e) concesión.

59) En “... yo **le** dije que eso no me motivaba nada...” la forma en **destaque** hace referencia al:

- a) **amigo.**
- b) menú.
- c) camarero.
- d) restaurante.
- e) cocinero.

60) Sustituya las palabras en negrita por el sinónimo más adecuado. “**A mediados** de marzo de 2014 se comenzaron a hacer estudios para ver si **aguantaba** bien la estructura de la azotea...”

- a) Por la mitad / sufría.
- b) A medias / padecía.
- c) **A mitad / resistía.**
- d) A mitad / sufría.
- e) Por la mitad / combatía.